

Conflito Entre Animais Selvagens e os Humanos: Uma Análise Cinematográfica Como Tentativa de Compreensão das Adversidades e Conformidades Sociais¹

Luciana Teixeira DUARTE²

Natacha LOUIS³

Luís Paulo de Carvalho PIASSI⁴

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Nas discussões sobre os conflitos entre animais selvagens e os seres humanos, observa-se que frequentemente se trata mais de uma adversidade social do que propriamente com os animais; isso por fatores diversos, como a divulgação dos ataques e danos aos humanos na mídia, que criam um imaginário negativo com relação aos animais, mesmo que pouco frequentes. Na tentativa de divulgar essa problemática a um público maior, o cinema aparece como uma notável ferramenta crítica de conscientização acerca das discussões sociais, da preservação e da importância da coabitação pacífica com a vida selvagem. A fim de exemplificação, os filmes “Na montanha dos Gorilas” e “O Homem Urso” serão comparados, bem como seus personagens principais - suas motivações e dificuldades sociais em proteger a vida selvagem - mostrando alguns quesitos que podem ser utilizados em propostas educativas.

Palavras-chave: cinema; sociedade; vida selvagem; meio- ambiente; educação.

A problemática com animais vem fazendo parte de debates constantes na atualidade, e amplos recursos financeiros são gastos a fim de solucionar os problemas de conflitos entre a vida selvagem e os seres humanos. Contudo, mesmo após tentativas das mais diversas, o problema parece não ter fim. Os problemas ambientais são geralmente problemas sociais, e estes são pouco estudados nesse contexto, mas tem enorme interferência (DICKMAN, 2010; WHITE, 2006);

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Estudos Culturais da EACH- USP, email: luciana.duarte@usp.br

³ Doutoranda do Curso de Educação na Faculdade de Educação da Universidade de Ottawa, email: nloui090@uottawa.ca

⁴ Orientador do trabalho. Livre-Docente em Artes, Cultura e Lazer pela EACH- USP, CNPq email: lppiassi@usp.br

“[...]os conflitos "humano- animais selvagens" são frequentemente manifestações de conflitos do tipo "humano- humano" subjacente, como entre as autoridades e as populações locais, ou entre pessoas de diferentes origens culturais. [...] Os biólogos de conservação devem examinar suas situações locais em profundidade e considerar cuidadosamente quais desses fatores pode influenciar o conflito, antes de decidir quais as estratégias de mitigação são susceptíveis de ser mais bem sucedidas nessas condições.” (DICKMAN, 2010, p. 459, trad. nossa).

É fato que, independente de seu porte, o convívio com animais selvagens é muito delicado, e eles podem se tornar perigosos quando em contato com os humanos. Pode ocorrer a destruição de plantações, a transmissão de doenças ou a invasão de casas em busca de alimento; visitas de ursos- pardos ou onças- pintadas a residências também resultam muitas vezes na morte desses animais, mesmo sem terem atacado. Na maioria das vezes, eles estavam em busca de comida. E quando algum desses casos tem um desfecho trágico, isso pode ter um efeito generalizado sobre a percepção de risco, que é disseminado pela cultura popular:

“Por exemplo, um incidente em que um urso matou sete pessoas em Hokkaido em 1915 ainda é comumente mencionado no Japão, e gerou uma percepção nacional de ursos como assassinos sanguinários, que persiste até hoje (KNIGHT, 2000, trad. nossa)”.

A falta de informação também contribui para a distorção do imaginário frente a estes animais. Uma pesquisa feita em Alberta, no Canadá (MCFARLANE, WATSON, STUMPF- ALLEN, 2007) mostrou que a população local não tinha conhecimentos gerais sobre os ursos- pardos, mesmo a maioria já tendo visto os animais na região e serem a favor de sua conservação.

Na imprensa e no cinema, esses incidentes são frequentemente relatados. É comum ouvir um mesmo caso de ataque de tubarão se repetir na mídia por semanas, dando pouco destaque a real motivação do ato, mas causando pânico e fazendo com que pessoas até mesmo deixem de ir ao mar, mesmo anos após o filme. No cinema, o encontro dos animais com os humanos são retratados das mais diversas formas: desde o sensacionalismo que causou horror e medo, no filme “Tubarão”; aos engraçados e quase românticos como “Marley e Eu”; outros também possuem fins mais explicitamente didáticos, mas todos podem ser estudados. Em momentos de recursos escassos para a conservação da biodiversidade (NAIDOO; RICKETTS, 2006), o cinema se apresenta como uma opção acessível e abrangente, que pode ser muito objetiva e apresentar bons resultados no

processo de conscientização e reflexão acerca da preservação das espécies e formas de aproximação dos animais.

Para conseguir estudar estes filmes, é importante explorar não só os aspectos internos do filme e conhecimentos científicos, mas também o contexto em que ele foi realizado. Sobre filmes documentários, Mombelli e Tomaim (2014) explicam, através da análise fílmica:

"Os [aspectos] internos se referem aos elementos da linguagem audiovisual que darão forma ao produto. Já os externos estão ligados às temporalidades. É preciso levar em conta a época que o documentário retrata, o período econômico, social, cultural em que ele é produzido, e o tempo da arte, que refere-se ao movimento do cinema ao qual os filmes fazem parte – neste caso, o documentário contemporâneo." (MOMBELLI; TOMAIM, 2014, p. 3, trad. nossa)

O método de análise fílmica pode ser aliado aos Estudos Culturais na indagação dos aspectos externos, uma vez que nesse último a atenção é dada à forma como “textos” (discursos) são produzidos e o impacto destes na vida cotidiana.

Para análise, a fim de estabelecer alguns questionamentos acerca de concepções éticas na relação dos seres humanos com os animais e o outro, utilizaremos dois filmes que tratam de pessoas que se dedicaram à preservação da vida de animais selvagens: “O Homem Urso” (direção de Werner Herzog, 2005) e “Nas Montanhas dos Gorilas” (dirigido por Michael Apted, 1989).

“O Homem Urso” é um documentário que relata, por meio das filmagens do próprio personagem e de depoimentos de conhecidos, a vida do ambientalista e documentarista do comportamento dos ursos- pardos, Timothy Treadwell. Durante treze verões ele se dedicou a ficar na reserva do Parque Nacional do Katmai, no Alasca, junto aos ursos- pardos e outros animais selvagens a fim de, segundo ele, estudar seu comportamento e poder mostrá-los em seu habitat natural ao público geral. Em sua expedição no verão de 2003, Timothy morreu atacado por um urso, assim como sua namorada, Amie Huguenard, que fora com ele nesse ano. A câmera não estava destampada, mas há registros de gravações do momento do ataque, bem como de seus restos mortais, encontrados dentro de um dos ursos (baleado pelos responsáveis pelo resgate de Timothy).

A descrição de Cássio Starling Carlos mostra muito da característica do diretor Werner Herzog, na realização deste que não é um documentário sobre os ursos: "rebelde por natureza, o alemão tem fascinação por homens que, tomados por uma obsessão, desafiam uma natureza hostil" (CARLOS, 2011, p. 20). Vemos, portanto, que o documentário não tem como objeto principal o meio ambiente ou a preservação dos ursos, mas sim a motivação e características psíquicas do personagem principal. Werner é um narrador observador, apesar de aparecer em um momento do filme. Ele narrou ao início do filme:

"O que Treadwell pretendeu foi mostrar estes animais no seu habitat natural. Vendo estas filmagens das fantásticas selvas, descobri que para além do filme sobre animais selvagens, no seu material, reside oculta, uma história de uma beleza e profundidade surpreendentes. Descobri um filme de êxtase humano e negro tumulto interno. Como se houvesse um desejo nele de deixar as limitações da sua condição humana e unir-se com os ursos, Treadwell alcançou-o, procurando um encontro primordial. Mas, ao consegui-lo, cruzou uma fronteira invisível." (O HOMEM...; 2005, 5 min)

O outro filme aqui analisado não é do gênero documentário, mas sim um filme baseado em uma história real. "Nas Montanhas dos Gorilas" relata a vida da zoóloga Dian Fossey, que dedicou parte de sua vida à preservação dos gorilas- das- montanhas, nas montanhas Virunga, situadas na divisa da República Democrática do Congo e Ruanda. Esta espécie, ameaçada de extinção, sofria com a caça ilegal, muito lucrativa para o governo e para as tribos locais, especialmente os *Batwa*, que vendiam as patas como amuletos ou fins decorativos há anos para sobreviver; além disso, no momento em que chegou ao Congo, Dian se viu em meio a uma guerra Civil que a forçou a ir para o lado ruandês da montanha, e recomeçar suas pesquisas do zero.

Contrapontos e discussões éticas

Quais questionamentos podem ser levantados a partir desses filmes? Como era o relacionamento de Dian com os gorilas, e de Timothy com os ursos- pardos? E de ambos com os outros humanos? Serão apresentadas a seguir algumas considerações a partir de determinadas características observadas. Estas são apenas recortes, não representando todas as abordagens possíveis, mas que podem gerar debates interessantes.

Para uma melhor compreensão, foi elaborado um quadro comparativo dos dois filmes (QUADRO 1):

Quadro 1 - Quadro Comparativo das dimensões dos filmes analisados.

Titulo	Tipo de Produção Cinematográfica	Produtor	Intenção do diretor	Personagem principal	Relação com os animais	Comportamento dos animais de acordo com a presença deles (segundo Whittaker; Knight, 1998)	Relação do Humano com as Normas e a Sociedade
Nas Montanhas dos Gorilas	Drama baseado em uma história real, que conta a vida de Dian Fossey	Michael Apted - Britânico.	Contar a história de uma cientista que arriscou tudo pelos gorilas	Dian Fossey Zoóloga e antropóloga	Interesse pelos primatas e animais em geral (seu primeiro amor foi pelos cavalos)	Habituação	Se sente melhor com os animais. Rejeita e protesta a injustiça cometida aos animais em Virunga. Relação conflitante com o governo local.
O Homem-Urso	Filme documentário	Werner Herzog - Alemão/ americano.	Contar a história de vida de um homem que vivia com ursos.	Timothy Treadwell Interesse pelos ursos - pardos e pela natureza.	Curiosidade acerca da vida dos ursos. Possui convicção profunda de ser parte da vida deles.	Evitação	Problemas de integração social. Aparenta ter dificuldade com regras impostas. Comportamento de não conformidade.

Os filmes possuem algumas características bem distintas. “Nas Montanhas dos Gorilas” é um filme dirigido por Michael Apted, que antes deste já havia feito produções biográficas, mas também produziu filmes de guerra, comédias e dramas. Posteriormente, foi o diretor de “007 – O Mundo não é o Bastante” e “Crônicas de Nárnia - As Viagens do Peregrino da Alvorada”. Para o papel principal, foi escalada Sigourney Weaver, atriz com papéis marcantes como “Alien” (1979), filme em que viveu Ellen Ripley, se desvinculando aos estereótipos de gênero, no qual ela vivia uma astronauta inteligente que não seguia padrões de beleza e nem tinha um par romântico. Com esse conhecimento prévio, fica mais claro o objetivo do diretor de passar ao telespectador os ideais de Dian, mostrando seu obstinado e exaustivo trabalho de conservação e estudo do comportamento dos gorilas, com recursos que buscam chocar para prender a atenção de quem assiste.

Em “O Homem- Urso”, Werner Herzog, como dito anteriormente, tinha uma tradição em filmes que tratavam da natureza humana, de pessoas com características únicas, como em “Nosferatu” e “O Enigma de Kaspar Hauser”. O diretor também é conhecido por não colocar sentimentos nos filmes, deixando evidente a essência do ser humano. No gênero documentário, os pontos de vista utilizados significam muito sobre a intenção do produto e, sobretudo, do realizador (MOMBELLI; TOMAIM, 2014, p. 3). Ao contrário do primeiro filme, aqui o diretor deixa claro ter alguns questionamentos acerca das atitudes de Timothy ao tentar defender os ursos. Ele se via como o protetor da região, mas na verdade já se tratava de uma reserva monitorada, e a população dos ursos não estava em risco de extinção.

Outra questão a ser levantada é a formação dos dois personagens. Timothy não tinha uma formação acadêmica ou especialização formal sobre os ursos. Mas nem por isso seu trabalho não foi relevante. Além das filmagens extraordinárias, no intervalo de suas expedições ele fazia visitas a escolas, mostrando um pouco de seu trabalho e conscientizando as crianças, que gostavam de seu método de ensinagem. Isso é importante na conservação de espécies no sentido que, ainda que alguns preconceitos sejam difíceis de superar, a educação pode ajudar a diminuir a hostilidade frente aos animais, esclarecendo algumas crenças.

Ao contrário de Timothy, Dian possuía uma equipe e não trabalhava o tempo todo sozinha. Ela fez uma pesquisa sobre os gorilas e o local, e com a orientação do professor Louis Leakey obteve um visto de permanência, inclusive conseguindo estender sua pesquisa, que inicialmente era de seis meses. Ela contratou um guia local para auxiliar na trilha, Simbagare, que acaba se tornando seu braço direito, auxiliando com a comunicação e a sobreviver em meio às diversidades. Em contraponto, Timothy faz sua pesquisa de forma mais independente: ele possui uma autorização e apoio do governo para ir até o Parque Nacional, mas não em todas as áreas, regra que ele não cumpre. Além disso, ele deveria montar a tenda num local aberto, por proteção, mudar-se a cada sete dias e não ficar a menos de 100 metros dos ursos. Ele descumprava todas as regras, pois, como afirma em suas gravações, se as cumprisse não teria uma aproximação tão grande dos ursos- pardos e seu trabalho se tornaria irrelevante.

Quanto à estratégia de aproximação, ambos conseguiram ter um contato importante com os animais estudados. Para isso, adotaram comportamentos animais ocasionais para uma aproximação mais efetiva. Não há filmagens de Timothy brincando com os ursos, mas ele aparece tocando algumas vezes. Por outro lado, devido a personalidade dos gorilas-das-montanhas, Dian foi frequentemente vista e fotografada com os animais.

Aqui vale fazer um parêntese, para entender melhor a questão técnica das reações dos animais quando em contato com os humanos. Quando os animais se deparam com os seres humanos, há mais de uma reação possível. Whittaker e Knight (1998, p. 312), a partir de uma revisão bibliográfica, definem como três as principais reações dos animais aos humanos: atração, evitação (*avoidance*) e habituação. Por exemplo, a atração pode se dar na associação de uma pessoa com alimentos, como em animais num parque público; a evitação se daria no momento em que um animal entende o perigo de algum local, quando ele não se aproxima de uma cerca, por exemplo; e ao falar em habituação, se deve tomar cuidado com o entendimento, já que este termo não tem a ver com o radical encontrado nas palavras hábito e habitual. Não é a mesma coisa que atração, mas sim tem a ver com ignorar o ser humano ali presente. Pensando nos filmes, Dian buscava a habituação. Ou seja, queria que os gorilas não a atacassem, nem desejava que eles a procurassem relacionando -a com uma fonte de alimentos. Já com os ursos e as raposas, percebe-se pelas filmagens certa atração, principalmente com as raposas, que foram quase domesticadas por ele.

Trazendo mais uma abordagem possível do tema, a citação de Whittaker e Knight aponta para a questão da “melhor coexistência”:

"A gestão da vida selvagem se preocupa, muitas vezes, com a forma como os seres humanos vão coexistir com os animais selvagens, mas há muitas variações sobre a coexistência ideal. Em um ambiente urbano como Anchorage, Alasca, o ideal pode incluir populações de ursos- pardos que demonstram comportamento de evitação; em uma área protegida, como o Parque Nacional Katmai, no Alasca, respostas de habituação podem ser preferidas. Qualquer situação permite a coexistência, mas cada um tem consequências diferentes para os ursos e para as pessoas. Melhor gestão requer uma melhor informação sobre como as ações humanas afetam as respostas dos animais selvagens, bem como a clareza sobre qual a convivência ideal é apropriada para a área. (WHITTAKER, KNIGHT, 1998, p. 316, trad. nossa)".

Sobre a personalidade, ambos eram pessoas extremistas, que não tinham medo de ir ao ápice. Essas características se dão pelo fato de que no mundo cotidiano, com os humanos, eles não se sentiam plenos. Um e outro tiveram uma infância e adolescência conturbadas, com alguns problemas de relacionamento na família ou acontecimentos infortúnios. Os dois também se identificavam com os animais desde a infância. Dian era filha de pais divorciados, e morava com o padrasto, que não a aceitava (DIAN FOSSEY GORILLA FUND, online, 2016). Ao viver com os gorilas, ela se apegou a um, chamado Digit, e em certo momento do filme deixou clara a sua aproximação com ele: “O Digit e eu temos uma conexão. Ele não tem amigos em seu grupo. Ele é sozinho” (NAS MONTANHAS..., 1989, min 57). Em uma entrevista com os pais de Timothy, eles comentaram sobre sua paixão pelos animais desde a infância.

Nas duas produções é visível que as maiores preocupações dos protagonistas eram os humanos e as questões sociais. O trabalho de observação, contato e decodificação do comportamento dos ursos e gorilas é extremamente difícil; porém, como já foi dito, Timothy e Dian eram pessoas pacientes e persistentes em suas tarefas, e por paixão isso não se via como um problema para eles. Treadwell se mostrava profundamente irritado com a presença de outras pessoas na reserva, e tinha dificuldades em respeitar as leis impostas pela administração do parque. Os caçadores, mesmo que raros, eram sua maior preocupação.

Para Fossey, as preocupações eram outras. A questão política, religiosa e até folclórica eram seus maiores obstáculos: ela precisava tirar as armadilhas montadas pelos *batwa* no meio da floresta, e lidar com o governo para proibir a captura desses animais; a guerra civil fez com que ela tivesse que sair da montanha por um tempo, inclusive os rebeldes acham que ela poderia ser uma espiã inglesa. Novamente citando o trabalho de Dickman (2010), é relevante a citação que a autora faz sobre a questão social/ econômica no impacto na vida selvagem.

“A vulnerabilidade também pode desempenhar um papel importante - a percepção de vulnerabilidade social em relação a outros grupos, muitas vezes incita o conflito, enquanto a falta de riqueza também aumenta a vulnerabilidade e, portanto, o nível de hostilidade aos custos impostos pela vida selvagem” (DICKMAN, 2010, p. 463, trad. nossa).

Considerações Finais

O ser humano, por diversos fatores - falta de opção, por fins econômicos ou pela busca do contato com a natureza, invade gradativamente o espaço dos animais selvagens, promovendo estes que são encontros prejudiciais a todas as espécies. Junto a isso, com a impossibilidade de investimento na preservação das espécies e mediação de conflitos, ambientalistas e pesquisadores identificaram que a coexistência seria o melhor caminho, dentre as opções individuais de cada caso, que deve ser estudado separadamente, levando em consideração as condições ambientais e sociais de cada região.

Entende-se, por esses fatores, que a discussão sobre o relacionamento dos seres humanos com os animais selvagens se torna cada vez mais indispensável, e que a educação tem papel importante ao informar e gerar debates e reflexões sobre o tema. E como forma abrangente e economicamente acessível para promover tais debates e reflexões, o cinema tem sido uma alternativa viável e que mostra resultados positivos.

Apesar das diferenças, “Na Montanha dos Gorilas” e “O Homem- Urso” são filmes que levantam questionamentos sobre as ameaças aos animais selvagens e a nossa interação com eles, e, portanto podem ser utilizados com fins didáticos, tanto para pensar a questão ambiental quanto os impasses sociais. Tanto Timothy quanto Dian tiveram papéis importantes na conscientização da importância das espécies animais para o funcionamento do ecossistema. Eles se viam a importância de seu trabalho e se viam também necessários para proteger estes animais e educar o público; ambos gostavam do perigo, da aventura. Mas como toda ação, vale entender que eles também impactavam ali no habitat dos animais selvagens.

Infelizmente, mesmo com a conscientização e sem a presença de conflitos violentos com os animais selvagens, os danos ainda acontecem e os animais continuam a ter suas vidas interferidas pelo homem. Mas já é um passo importante para que estes seres continuem a habitar este planeta, e a tendência é de ter novas gerações, cada vez mais sensíveis às problemáticas ambientais e mais preocupadas com um futuro sustentável.

REFERÊNCIAS

CARLOS, C.S.; Werner Herzog: **Fitzcarraldo** - Coleção Folha Cine Europeu 2 - Contém 1 Dvd. Folha de S. Paulo: São Paulo, 2011. 64 p.

DIAN FOSSEY GORILLA FUND; **Dian Fossey Biography**. Disponível em: <https://gorillafund.org/dian_fossey_bio>. Acesso em 04 jun. 2016.

DICKMAN, A. J. **Complexities of conflict**: the importance of considering social factors for effectively resolving human–wildlife conflict. *Animal Conservation* 13. The Zoological Society of London: 2010. p. 458–466.

KNIGHT, J. **Culling demons**: the problem of bears in Japan. In *Natural enemies: people–wildlife conflicts in anthropological perspective*: 145–169. Knight, J. (Ed.). London: Routledge.

MCFARLANE, B.C.; WATSON, D.O.T.; STUMPF- ALLEN. R.C.G. **Public perceptions of conservation of grizzly bears in the Foothill Model Forest**: a survey of local and Edmonton residents. Information report NOR- X- 413. Northern Forestry Centre, 2007.

MOMBELLI, N.F.; TOMAIM; C.S.; **Análise fílmica de documentários**: apontamentos metodológicos. *Lumina: Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora*. Vol. 8, nº2. dez. 2014.

NAIDOO, R.; RICKETTS, T.H. **Mapping the economic costs and benefits of conservation**. *PLoS Biology*. Nov. 2006. Vol. 4, no 11, 360. pp. 2153- 2164

WHITE, B. **South Okanagan- Similkameen conservation program** - community- based social marketing project. *Environments journal* Vol. 34. 2006

WHITTAKER, D.; KNIGHT, R.L.; **Understanding wildlife responses to humans**. *Wildlife Society Bulletin* 1998. pp. 312-317.

Filmografia:

007 - O Mundo não é o Bastante. Direção: Michael Apted. FOX Filmes: 1999. 1 DVD (128 min).

ALIEN, o 8º passageiro, Direção: Ridley Scott. FOX Filmes: 1979. 1 DVD (107 min).

CRÔNICAS DE NÁRNIA, As – A viagem do Peregrino da Alvorada. Direção: Michael Apted. FOX Filmes: 2010. 1 DVD (115 min).

MARLEY E EU. Direção: David Frankel. Fox Filmes: 2008. 1 DVD (100 min).

MONTANHAS dos Gorilas, Nas. Direção: Michael Apted. Warner Bros: 1989. 1 DVD (128 min).

NOSFERATU. Direção: Werner Herzog. Versátil: 1979. 1 DVD (107 min).

O ENIGMA de Kaspar Hauser. Direção: Werner Herzog. Versátil: 1974. 1 DVD (109 min).

O HOMEM Urso. Direção: Werner Herzog. Lionsgate: 2005. 1 DVD (103 min).

TUBARÃO. Direção: Steven Spielberg. Universal Pictures: 1975. 1 DVD (120 min).